



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

## Ensino através de seminários

**Concetta Schifino Ferraro (PQ), Dezembrino Santos (IC), Eduardo Laschuk (PQ), Gabriela Rosa de Farias (IC), Jéssica Inês Zanella (IC), Márcia Teixeira Rodriguez\* (IC), Pedro Rocha Da Rocha (IC), Simone Peçanha Cunha (FM).**  
*marcia.rodriguez@acad.pucrs.br\**

Palavras-Chave: Metodologia, seminários, vantagens e desvantagens

Área Temática: Ensino e Aprendizagem - EAP

**RESUMO:** O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR E ARGUMENTAR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO ATRAVÉS DE SEMINÁRIOS QUE PODE SER UTILIZADA NA PRÁTICA EDUCACIONAL, E É MUITO UTILIZADA EM TODOS OS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO. A TÉCNICA AQUI APRESENTADA SERÁ ANALISADA DO PONTO DE VISTA VANTAGENS E DESVANTAGENS, VISTO QUE ESTE TEMA DIVIDE OPINIÕES ENTRE OS EDUCADORES, PAIS E ALUNOS. O MOTIVO PARA ESTA METODOLOGIA CAUSAR POLÊMICA É DIRETAMENTE RELACIONADO À SUA EFICÁCIA. OS PRÓS E OS CONTRAS DESTA METODOLOGIA SERÃO APRESENTADOS NESTE TRABALHO DE FORMA SIMPLES E ATRAVÉS DE EXEMPLOS, PARA UMA FÁCIL COMPREENSÃO DO QUE ESTÁ SENDO EXPLICITADO.

### INTRODUÇÃO

O seminário é uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisa, discussão e debates, é um processo metodológico que necessita técnicas de estudo em um determinado assunto, buscando assim uma exposição objetiva do assunto desejado. Esta técnica promove nos alunos a competência necessária para trabalhar com capacidade de investigação, de síntese, análise e crítica.

Segundo Severino,

“O objetivo do seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe” (Severino, 2002, p.63). Historicamente o seminário é conceituado como uma reunião de estudantes em volta de uma mesa, coordenada pelo professor. Onde realizavam a leitura e os comentários sobre os textos escolhidos e, durante a reunião, surgiam divergências de interpretação dos textos, bem como opiniões e réplicas (Balcells; Martin, 1985, p.84).

O termo seminário – derivado do latim *seminarium*, viveiro de plantas – generalizou-se no século XVII para desenvolver, em geral, a instituição destinada a formar ministros do culto, quer fossem sacerdotes católicos, quer fossem pastores protestantes. Ao longo do tempo com a experiência proporcionada pela igreja, o uso de seminários foi abrangendo diversas áreas, incluindo instituições de ensino com um objetivo mais amplo, o de criação e produção intelectual. Nesta mesma época, surgia na Alemanha uma instituição denominada também de *seminar* mas cuja finalidade era a formação dos quadros docentes. Apesar de ser utilizado, principalmente, para a formação de estudantes universitários pós-graduados, o



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

seminário chegou no século XIX a ser, nas universidades alemãs, o principal meio de preparação de uma elite universitária, especialmente em matérias clássicas. (Balcells; Martin, 1985, p.82-83).

## DESENVOLVIMENTO

Durante o projeto sobre álcool desenvolvido pelo programa Pibid, foram utilizadas diversas técnicas de ensino e, ao longo deste trabalho, foi realizada uma apresentação de seminário entre os alunos e os bolsistas do Pibid, que contaram com a apresentação e depoimento de um membro dos alcoólicos anônimos, para realizar o fechamento desta parte do projeto.

Neste trabalho desenvolvido com a metodologia de seminários, os alunos e os “pibidianos” utilizaram esta técnica para abordar assuntos como: Dependência e tratamento para alcoolismo, assim como malefícios e benefícios do álcool. No desenvolvimento das pesquisas sobre estes assuntos e também na apresentação do seminário, foi de fácil observação a importância do professor (ou pibidiano) durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho, seja auxiliando os alunos para aumentar sua capacidade de investigação ou análise crítica dos temas abordados. Confirmando assim o conceito de seminários. “grupo de estudos em que se discute e se debate um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina ou curso” (VEIGA, 1991).

O ensino através de seminários é muito utilizado em todos os níveis de educação, ele possibilita a socialização, a capacidade de pesquisa, a leitura e interpretação de texto, a análise e síntese de conteúdos, assim como a expressão oral. Para que este método seja efetivo, o professor deve fornecer dados, ou formas de localizar os respectivos assuntos antes das apresentações, para que os alunos possam assimilar melhor o assunto. Também é de suma importância que durante a apresentação a participação do professor seja constante, ele poderá “guiar” as discussões com proposições ou questionamentos – tanto para o grupo quanto para a turma – e encaminhar discussões que não estavam tão nítidas no trabalho. Na literatura pedagógica, algumas observações são feitas quanto aos equívocos na utilização de seminários no contexto educativo: quando não há a preparação de todos os componentes do seminário, “o encontro corre o risco de ser transformado em aula expositiva e perder muito de suas virtualidades geradoras de discussões” (SEVERINO, 2007, p.94). Esta metodologia é frequentemente dividida por opiniões negativas e positivas, no que diz respeito a sua eficácia como técnica de ensino. Por um lado sabemos que a metodologia dos seminários de estudo é uma das melhores metodologias para formar alunos competentes, uma vez que envolve pesquisa, leitura, interpretação, análise, síntese, e expressão oral, porém de nada é válida se não houver o acompanhamento do professor. Um primeiro elemento dificultador está no preconceito que existe, entre alunos e professores. Preconceito oriundo da má interpretação do real sentido de uma metodologia totalmente centrada no aluno.

Esta má interpretação do ensino através de seminários é vista pelos alunos como “matação de aula” ou como presente através de pontos, porque através dos grupos de trabalho sempre haverá alunos mais participativos e outros menos, gerando dificuldade e injustiça na hora da avaliação.



**34<sup>o</sup> EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Mas esta interpretação por parte dos alunos não é natural, é decorrente de posturas criadas pelos professores em sala de aula. Posturas de professores que em seguida da atividade proposta, ocupam-se com outras tarefas, deixando os alunos de lado, considerando que estes sejam competentes e hábeis no desenvolvimento de tal atividade em grupo.

Outro ponto positivo do seminário é a possibilidade de outras interações e a busca por outras ferramentas, como por exemplo, a exposição, através de projetores, cartazes, e filmes; o debate que acontece durante ou após a apresentação, onde toda a turma pode participar e aprofundar mais o assunto; e a pesquisa, em que o grupo que apresenta necessita de um aprofundamento maior que o restante da turma, para responder possíveis questionamentos.

Há também outro ponto negativo nos seminários, visto que é uma forma de aprendizagem diferente da exposição do professor e passa a ser centrada na exposição do aluno, e este deverá dominar profundamente o conteúdo exposto, diferente dos outros alunos que estarão recebendo as informações e isto é relativamente negativo para compreensão e fechamento do trabalho, e é neste momento que entra a colaboração do professor como facilitador do conhecimento que através de debates e questionamentos diminui a distância entre o aluno que apresentou e o que assistiu ao seminário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seminários, referem-se a uma estrutura dinâmica de trabalho que envolve grandes etapas, como a pesquisa de um tema, que implicará em saber ler, pesquisar, localizar informações, perceber pressupostos, analisar, fazer sínteses, aplicar conceitos, mobilizar recursos, e finalmente a socialização de toda essa produção.

A presença afetiva e efetiva do professor como facilitador é muito importante em todo o processo, sua presença deve estimular a construção do conhecimento, através de um processo dialético, confrontando posturas e opiniões. É da responsabilidade do educador envolver toda a turma nas dinâmicas e apropriações do saber. Possibilitar o ensino e a aprendizagem através de seminários é uma estratégia que prepara para o mundo adulto, da comunidade científica e cultural, no qual a maturidade se expressará no compromisso consciente, autônomo, crítico e criativo na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, na qual as diferenças sejam respeitadas, defendidas e promovidas.

O diálogo aberto entre professores e alunos nos seminários, possibilita “a cooperação, o auxílio mútuo e a socialização de experiências que levam à (re) construção de um novo conhecimento, enriquecido pelo caráter de coletividade e de participação” (GRILLO, 2001, p.146).

Os alunos disfrutaram significativamente do seminário, as discussões foram de grande valor e com a presença dos alcoólicos anônimos eles puderam esclarecer suas dúvidas e dividir experiências. Além do conhecimento adquirido sobre o tema também foi um momento de aconselhamento.

Segundo Freire,

“A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas idéias e concepções. A dialogicidade constitui-se no



**34º EDEQ**  
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:  
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 1998, p. 96).

## BIBLIOGRAFIA

- VEIGA, Ilma Passos Alecastro (org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
- BALCELLS, Jaime Pujol; MARTIN, José Luís Fons. **Os métodos no ensino universitário**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- <http://www.maiza.com.br/adm/producao/37.pdf><acesso em 24/05/2014>
- <http://www.domtotal.com.br/colunas/detalhes.php?artId=2482><acesso em 4/06/2014>
- GRILLO, Marlene Corero. **O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional**. In: MOROSINI, Marília Costa (Org). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.